

PETRÓLEO

BOLETIM SEMANAL Nº 90 ANO 3

**SETEMBRO
2013**

9/9 a 13/9

INDICADORES

Brent

9/9 112,94

10/9 111,16

11/9 111,44

12/9 111,80

13/9 111,68

Dólar

9/9 2,2868

10/9 2,2779

11/9 2,2947

12/9 2,2769

13/9 2,2785

BRENT – Principais destaques

A atividade econômica global mostra sinal de recuperação, contudo de forma lenta e desigual. Diante de indicadores de confiança otimistas as perspectivas de saída para a crise se tornam mais palpáveis.

Nos EUA, indicadores macroeconômicos positivos fortalecem o desempenho da atividade econômica que se dá numa concepção mais consistente.

Na Zona do Euro, dados divulgados ao longo da semana, continuam a sinalizar uma atividade econômica ainda débil, mas indicadores de confiança apontam para recuperação nos próximos meses.

Na China, dados positivos sinalizaram otimismo para o mercado, com destaque para as vendas no varejo, a produção e o crédito que vieram acima do esperado.

No Brasil, o destaque da semana ficou por conta do desempenho do comércio varejista que abrandou a queda do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) que é uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), que registrou 0,3% em julho ante junho.

Na semana, o comportamento dos preços no mercado mundial de petróleo, foi a volatilidade reduzida em função da dissipação do receio de uma intervenção militar na Síria liderada pelos EUA.

Outro fator que pode afetar a

demanda por petróleo nos mercados emergentes é a depreciação cambial. O preço do barril é cotado em dólar, significando que se a desvalorização da moeda continuar, o efeito sobre a demanda será mais expressivo.

A Agência Internacional de Energia (AIE) divulgou em seu relatório mensal que a demanda mundial de petróleo em 2013 deverá ficar, em média, em 90,9 milhões de barris por dia, chegando a 92 milhões de barris por dia no próximo ano.

Nos EUA a previsão para a produção de petróleo, em nova projeção, vai subir 15,1% em 2013. Já para 2014 a estimativa é de crescimento de 12,9% em relação ao ano anterior.

Para o petróleo tipo Brent, a agência projeta para o quarto trimestre deste ano um preço médio de US\$ 107,00 o barril, inferior aos US\$ 110,40 observados no trimestre anterior. Para o ano o Brent deve atingir uma média de US\$ 108,12 abaixo dos US\$ 111,65 de 2012, a expectativa da agência é que o preço do barril caia para US\$ 102,21.

Para o Brasil, a agência mostra que o país consumiu em média 3,043 milhões de barris de petróleo por dia em junho, uma redução de 45 mil barris a menos que a expectativa da entidade. Preocupações com a atividade econômica estão segurando o consumo e por isso, a AIE reduziu a previsão de crescimento da demanda por

RIOPREVIDÊNCIA

Diretoria de Investimentos

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

petróleo, que deve crescer 3,4% na comparação com 2012, A previsão anterior era de expansão de 3,6%.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado a US\$ 112,94 (máxima) e fechou a US\$ 111,68. A mínima registrou US\$ 111,16.

No período, a taxa do dólar Ptax abriu a semana cotada a R\$ 2,2868 e fechou a R\$ 2,2785. A máxima foi de R\$ 2,2947 e mínima assinalou US\$ 2,2769.

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 1,6%, enquanto a do dólar Ptax foi aproximadamente de 0,8%.

Os estoques de petróleo bruto dos EUA caíram 219 mil de barris na semana encerrada em 6 de setembro, para 359,993 milhões de barris, segundo informou o Departamento de Energia (Doe, na sigla em inglês) do governo norte-americano. Analistas ouvidos pela Dow Jones previam uma queda de 1,4 milhão de barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias subiu para 92,5%, ante 91,7% na semana anterior. A previsão era de que taxa caísse para 91,2%.

Notícias sobre Petróleo

Segundo cálculos do The Wall Street Journal, a China importou 5,07 milhões de barris por dia de petróleo bruto, em agosto, uma queda de 17,9% ante o mês anterior.

A Índia negocia abastecimento de petróleo para aumentar reservas estratégicas.

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ali al-Naimi, afirmou que no mercado internacional do petróleo está bem equilibrado, mas a situação geopolítica está representando um impacto sobre os preços da *commodity*.

Foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff a Lei nº 12.858 que destina os recursos dos *royalties* do petróleo para a educação e saúde. A União, Estados, Distrito Federal e municípios aplicarão os recursos provenientes dos *royalties* do petróleo no montante de 75% para a área de educação e 25% para a saúde.

Fonte: Broadcast